

EAD/ECA/USP APRESENTA

# BRAMA



**DE BERTOLT BRECHT**  
**DIREÇÃO ROBERTO LAGE**

**TEATRO LABORATÓRIO EAD/ECA/USP SALA MIROEL SILVEIRA**

**3ª a SÁBADO-21.30h-DOM-20.30h**



# SITUAÇÃO-LIMITE

A vida é a "constante situacional" de toda experiência. O conceito "morte" não pode ser uma referência para o ator como elemento de limite emocional. A morte não pode ser lembrada, não tem memória, logo, é abstrata e abstrato é seu sentido e conceito. A morte é o impensável.

Mas por outro lado, é através da morte que a vida encontra a sua dimensão autêntica e verdadeira. Vamos entender "morte" como "expor a própria vida mediante atos". Colocar a própria vida em jogo é desmitificá-la. Portanto se pressupõe uma moral de práxis: "a ética do ato".

Esta ética é a destruição constante, sem solução de continuidade. Colocar a própria vida em jogo é a única condição humana. Ao se questionar "viver para quê?" sempre, a cada ato, nos leva a questionar o viver "como", "com quem", "por quê?". A resposta será ética, como ética é a pergunta.

É através deste "colocar em jogo" que a "experiência-limite" encontra sua própria metodologia e suas novas formas e valores de expressão. Isto implica em questionar-se a moral, a totalidade do fim e a totalidade dos meios (formas). Implica ainda na tentativa de destruição de toda moral vigente, de toda moral normalizada através de hábitos ancestrais da sociedade. Este é o campo fértil para o teatro. Mas a destruição desta moral pressupõe uma moral da destruição. Aí temos a questão: O que é a moral da destruição?

A "situação-limite", como método de investigação do teatro através do ator não pode ser um fim, um porto para o ator, mas um meio que permita a ele encontrar a si mesmo através dos demais.

O ator é que deve ser um fim em si mesmo, de forma que seja um meio para o outro ator. Não devemos nunca transformar o teatro em "um meio para...". Isto já vem sendo feito há muito tempo e os resultados estão aí para serem observados.

A moral da destruição é antes de mais nada uma consciência de mudança.

Vamos dirigir a investigação, não para a experiência em si, mas para os comportamentos humanos que levam o indivíduo à mudança, à revolução das estruturas.

Analisando o atual momento, estamos escolhendo o caminho mais espinhoso: o estudo. E frente aos caminhos que nos podem levar à transformação: o teatro.

Nos propomos a uma aventura para o desconhecido: destruir para construir. Destruição através da arte, sabendo de antemão que a arte é um poder, uma força e nunca uma forma de evasão.

A situação-limite está baseada na realidade objetiva, mas é na deformação subjetiva desta realidade que se encontra a possibilidade de despertar sentimentos extremos. O resultado da experiência é direto: o indivíduo-ator interpreta, gesticula, fala sem pensar em termos estritamente teatrais. Progressivamente, vai recolhendo e acumulando todos os elementos que sua verticalização interior vai lhe oferecendo. Tudo se desenvolve no plano qualitativo das emoções. A violência emotiva (emoções radicalizadas) obriga o espectador a uma identificação irracional do que está acontecendo diante de seus olhos.

A partir do momento em que se estabelece a comunicação irracional entre o ator e o espectador, este já não é o dono do seus atos. Vai descobrir que já não se trata de um problema puramente estético (nada mais que estético), que não se trata de um problema teatral (nada mais que teatral), que não se trata de um modismo ou pretensão vanguardismo (nada além de vanguardismo), mas vai descobrir que o espetáculo se transforma em uma pergunta dirigida a ele próprio e que somente ele pode responder. Esta pergunta sempre estará dirigida à questão ética.

Teatro como ética é o que se busca, se propõe e se experimenta.

Arte como ética.

As bases: o homem como ponto de partida e de chegada de todas as coisas.

## Ficha Técnica

### Elenco (em ordem alfabética)

Augusto Gomes  
Bel Teixeira  
Dárcio Oliveira  
Érika Moura  
Éros Leme  
George Passos  
Luciana Saul  
Luciano Schwab  
Luís Mármora  
Luzia Cameron  
Mara Heleno  
Marcos D'Amigo  
Mariana Senne

### DIREÇÃO GERAL:

ROBERTO LAGE

### ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

PAULO VASCONCELOS  
RUY CORTEZ

### LUTAS CÊNICAS:

MARCELO CASTRO  
PAULO VASCONCELOS

### PREPARAÇÃO CORPORAL E COREOGRAFIA:

YOLANDA AMADEI

### "TEMA PARA A MORTE DE EKART":

MARCOS D'AMIGO E BEL TEIXEIRA

### FIGURINOS:

PAOLA BIGANTI

### CENÁRIO:

ADRIANA YAZBEK  
MARIA ALICE GONZALES  
ROBERTA PAOLINI

### DESENHO DE LUZ:

FERNANDO JACON

### SONOPLASTIA:

ALINE MEYER

### OPERAÇÃO DE SOM:

PATRICIA SOARES

### OPERAÇÃO DE LUZ

MILÓ MARTINS

### FOTOS:

YURI

### CARTAZ:

ILUSTRAÇÃO - EGON SCHIELE

### PRODUÇÃO:

ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA/ECA/USP

## Agradecimentos:

Silvana Garcia  
Armazém da Luz  
Wagner Freire  
Sima S. Pajewski  
Tunica  
Gil Guzzo  
Carlinhos (ADD)  
Michael Bruno  
Marco A. Bruno

### SEÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO

#### Chefe da Seção Técnica

Mário de Castro

#### Produção Executiva

Bertha S. Heller

#### Cenotécnica

Nilton Ruíz  
Herminio Damasceno

#### Ajudante Geral

José Gomes

#### Costureiras

Teresa Sato  
Célia Rodrigues  
Doralice

#### Iluminador e Sonoplasta

Mário de Castro

#### Sonoplasta

Renato Primo Comi

#### Cenografia, Figurinos e Adereços

Rafael Rios Filho  
Paulo Basílio  
Claudette Neves

#### ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA

Diretora: Profa. SANDRA REGINA SPROESSER  
Vice-Diretora: Profa. ANA MARIA SPYER

#### ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Diretor: Prof. Dr. TUPÁ GOMES CORRÊA  
Vice-Diretor: Prof. Dr. WALDENIR CALDAS

#### UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. FLÁVIO FAVA DE MORAES  
Vice-Reitora: Profa. Dra. MYRIAM KRASILCHIK